

Prevalência de dengue na última década no Estado do Paraná, Brasil

Prevalence of dengue in the last decade in the State of Parana, Brazil

Prevalencia del dengue en la última década en el Estado de Paraná, Brasil

Recebido: 31/08/2025 | Revisado: 09/09/2025 | Aceitado: 10/09/2025 | Publicado: 12/09/2025

Joice Regina dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9844-7442>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: joice.ad@hotmail.com

Andressa Carolina de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6852-6232>
Centro Universitário Ingá, Brasil
andressacarolina.15@gmail.com

Ana Paula Sokolowski de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5616-4528>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: anapaulasokolowskidelima@gmail.com

Resumo

A partir de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, foram analisados dados do DATASUS relativos à faixa etária, sexo e evolução clínica dos casos. Verificou-se aumento expressivo de notificações em 2024, com prevalência entre indivíduos de 20 a 39 anos, além de maior incidência entre mulheres. A evolução clínica aponta maioria dos casos com desfecho de cura, porém com registro de óbitos crescentes nos anos mais recentes. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os dados de pacientes com dengue durante a última década no estado do Paraná. Os resultados evidenciam a necessidade de estratégias integradas para controle da doença, com foco em ações preventivas, educação em saúde e monitoramento constante.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Paraná; Saúde pública; Arboviroses.

Abstract

Based on a quantitative, descriptive, and retrospective study, data from DATASUS regarding age group, sex, and clinical outcomes of the cases were analyzed. A significant increase in notifications was observed in 2024, with prevalence among individuals aged 20 to 39 years, in addition to a higher incidence among women. The clinical progression shows that most cases resulted in recovery; however, an increasing number of deaths has been recorded in recent years. This research seeks to analyze patient data related to dengue over the past decade in the state of Paraná. The results highlight the need for integrated strategies to control the disease, focusing on preventive actions, health education, and continuous monitoring.

Keywords: Dengue; Epidemiology; Paraná; Public health; Arboviruses.

Resumen

A partir de un estudio cuantitativo, descriptivo y retrospectivo, se analizaron datos del DATASUS relativos a la franja etaria, el sexo y la evolución clínica de los casos. Se verificó un aumento significativo de notificaciones en 2024, con prevalencia entre individuos de 20 a 39 años, además de una mayor incidencia en mujeres. La evolución clínica muestra que la mayoría de los casos tuvo como desenlace la curación; sin embargo, se registró un número creciente de muertes en los años más recientes. Esta investigación tiene como propósito analizar los datos de pacientes con dengue durante la última década en el estado de Paraná. Los resultados evidencian la necesidad de estrategias integradas para el control de la enfermedad, con énfasis en acciones preventivas, educación en salud y monitoreo constante.

Palabras clave: Dengue; Epidemiología; Paraná; Salud pública; Arbovirosis.

1. Introdução

Um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil é a dengue. A doença se tornou uma preocupação constante devido à urbanização crescente, ao crescimento populacional e às condições climáticas favoráveis, afetando milhares de pessoas todos os anos (Brasil, 2014).

A dengue está incluída no grupo de doenças conhecidas como arboviroses, que são caracterizadas por serem provocadas por vírus transmitidos por vetores artrópodes. No Brasil, a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, conhecido como "odioso do Egito", é o vetor da dengue. O vírus da dengue (DENV) pertence à família Flaviviridae e ao gênero Orthoflavivirus. Até agora, conhecem-se quatro sorotipos – DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 –, que exibem diferentes materiais genéticos (genótipos) e linhagens (Xavir; Dora & Barros, 2016).

O paciente pode exibir sintomas como febre, dor de cabeça, dores pelo corpo, náuseas ou até mesmo não apresentar qualquer sintoma. O aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes podem indicar um sinal de alarme para dengue hemorrágica. Esse é um quadro grave que necessita de imediata atenção médica, pois pode ser fatal (Brasil, 2014).

Os fatores que contribuem para a proliferação do mosquito transmissor, como lixo acumulado e falta de conscientização. Isso ajuda a delinear o problema e mostrar a necessidade de abordagens integradas para controlar a doença (Brasil, 2014).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os dados de pacientes com dengue durante a última década no estado do Paraná.

2. Metodologia

Este trabalho consiste em um estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, descritiva e com coleta de dados por meio de pesquisa documental de fonte direta no website do DATASUS (Toassi & Petry, 2021; Pereira et al., 2018), com uso de estatística descritiva simples com classes de dados e, valores de frequência absoluta (Shitsuka et al., 2014; Akamine & Yamamoto, 2009) e, cujo objetivo é analisar o comportamento epidemiológico da dengue no estado do Paraná, ao longo da última década.

Os dados foram obtidos por meio de consulta ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado através da plataforma TABNET. Foram utilizadas informações provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), considerando exclusivamente os registros relacionados à sífilis gestacional notificados no estado do Paraná.

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos sujeitos, a pesquisa está isenta de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme disposto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

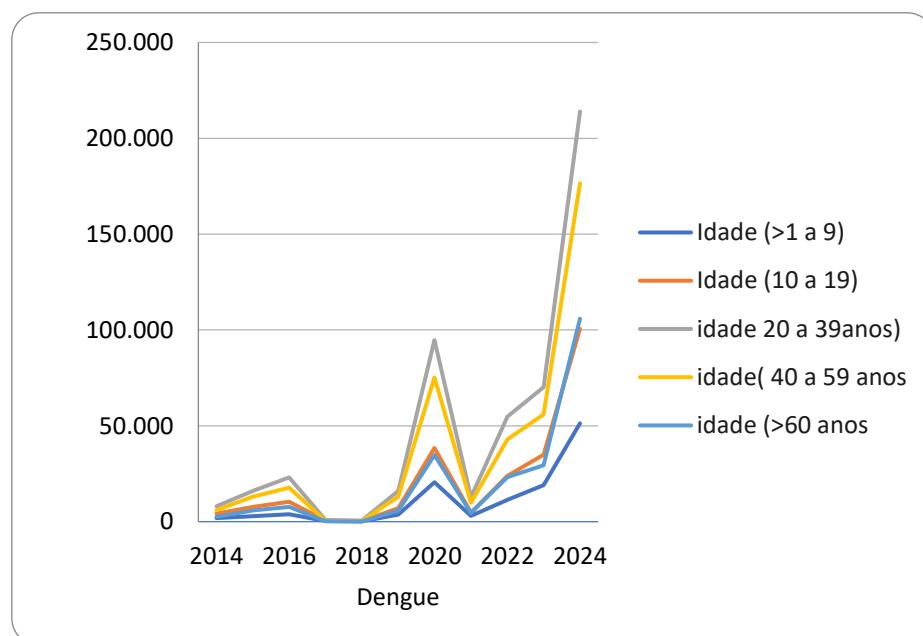
3. Resultados e Discussão

A análise dos dados epidemiológicos de dengue entre 2014 e 2024 mostra uma tendência alarmante de aumento na ocorrência da doença no Brasil, culminando em um grande pico em 2024. Esse aumento súbito sugere um risco real de uma epidemia em larga escala, possivelmente impulsionada por condições climáticas que favorecem a proliferação do vetor *Aedes aegypti*, como calor intenso e chuvas acima da média (Chiappetta et al. 2024; M. Santos et al. 2024). Além disso, a circulação de sorotipos virais que eram raros pode ter contribuído para a diminuição da imunidade da população, aumentando a transmissão (Ullmann et al. 2023). A variação de um ano para outro, especialmente em casos de quedas acentuadas como a de 2018, pode estar relacionada a fenômenos climáticos como o El Niño, que têm um impacto direto sobre o ciclo de vida do vetor e a dinâmica da doença (Oliveira et al. 2022).

A distribuição etária dos casos evidencia que adultos entre 20 e 59 anos são os mais afetados, especialmente pela maior mobilidade e exposição em ambientes externos (Ministério da Saúde – DATASUS. (2024). Em 2024, com 213.943 casos. Todos os grupos etários tiveram aumento significativo entre 2023 e 2024, destaca-se o crescimento acentuado na faixa de 20 a 39 anos,

consolidando esse grupo como o mais vulnerável. Paralelamente, o aumento expressivo entre idosos (>60 anos) é motivo de preocupação, dado o risco elevado de complicações e mortalidade (Figura 1). Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção segmentadas, com foco em educação, vigilância e assistência diferenciada para os grupos mais suscetíveis (Chiappetta et al., 2024; Mendonça et al., 2021).

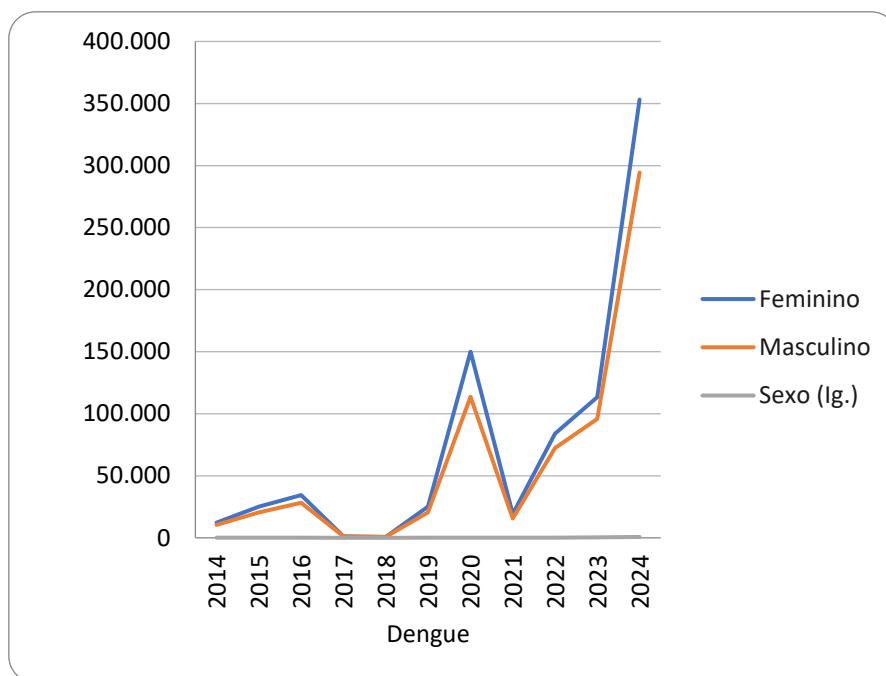
Figura 1 - Grupos afetados com dengue por faixa etária (1-9, 10-19, 20-39, 40-59 e $>$ 60anos).



Fonte: Dados da pesquisa, 2014 a 2024.

A distribuição dos casos por sexo revela padrões distintos ao longo do período analisado. Em anos anteriores, a predominância de casos entre mulheres pode estar relacionada a fatores comportamentais, como maior exposição domiciliar e maior procura por serviços de saúde (Mendonça et al., 2021). No entanto, em 2024, foram 353.180 casos femininos versus 294.397 masculinos, observa-se uma aproximação significativa entre os gêneros. (Figura 2). Essa mudança pode refletir alterações nos padrões ocupacionais, maior exposição ambiental dos homens ou até mesmo variações na virulência dos sorotipos circulantes (Ferreira et al., 2020). A complexidade desses fatores exige estudos adicionais que considerem aspectos sociais, biológicos e epidemiológicos (Santos et al., 2024).

Figura 2 - Grupos afetados com dengue por sexo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014 á 2024.

Apesar do alto número de casos de dengue, o desfecho predominante foi a cura, com 595.496 registros de recuperação em 2024. No entanto, o ano de 2024 também marcou um crescimento preocupante nos desfechos mais graves. Os registros de óbito por dengue aumentaram drasticamente, passando de 134 em 2023 para 736 em 2024.

Além dos óbitos confirmados, houve um aumento significativo de casos cuja causa da morte foi atribuída a outra doença ou que ainda estavam sob investigação. Esse cenário indica um possível subdimensionamento da letalidade da dengue, e o crescimento acentuado dos casos entre 2023 e 2024 aponta para um surto recente.

4. Conclusão

A análise dos dados evidencia que a dengue permanece um grave problema de saúde pública no Paraná, com tendência de crescimento nos últimos anos, especialmente em 2024. A faixa etária de adultos jovens e o sexo feminino demonstram maior vulnerabilidade. Apesar da maioria dos casos evoluir para cura, o crescimento de óbitos exige maior vigilância. Faz-se necessário ampliar ações de prevenção, educação continuada da população e investimentos em políticas públicas para enfrentamento eficaz da doença.

Referências

- Akamine, H., & Yamamoto, M. (2009). Tópicos em estatística e probabilidade. Editora Edusp.
- Chiappetta, L., et al. (2024). Impacto da dengue na saúde pública brasileira: desafios e estratégias de controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 27(1), 1–15.
- Ferreira, A., et al. (2020). Análise espacial e temporal da mortalidade por dengue no Brasil: uma abordagem epidemiológica. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), 1–20.
- Brasil. (2014). Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde.
- Xavier, R. M., Dora, J. M., & Barros, E. (2016). Laboratório na prática clínica: consulta rápida (3^a ed.). Editora Artmed.
- Mendonça, P., et al. (2021). Determinantes ambientais e sociais da disseminação da dengue no Brasil. *Saúde & Sociedade*, 30(2), 98–114.

Oliveira, R., et al. (2022). Evolução da dengue no Brasil: padrões de incidência, hospitalizações e óbitos. *Revista de Saúde Pública*, 56(4), 123–138.

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Santos, M., et al. (2024). Análise epidemiológica da dengue no Brasil entre 2014 e 2024. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 32(2), 45–60.

Shitsuka, D. M., et al. (2014). Manual de normalização para trabalhos técnico-científicos. UNESP.

Toassi, R. F., & Petry, F. G. (2021). Vigilância em saúde e sistemas de informação: uma análise crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(5), 1651–1660.

Ullmann, V., et al. (2023). Fatores determinantes da hospitalização por dengue: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Infectologia*, 27(3), 78–92.

Techdengue. (2025). Dados Dengue Brasil: Análise Completa das Estatísticas 2024–2025. <https://techdengue.com>